



Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei.
Amor é a lei, amor sob vontade.
A palavra da lei é
Θελημα

Anno Vviii

☉ in 25° ♈, ☾ in 17° ♎

Dies Lunae

14 de Abril de 2025 e.v.

Colegiado dos Eremitas no Monte Abiegnus:

Ad Vestae Sororis Flammam Epistola de Officiis Trium

Cara Soror,

Faz o que tu queres há de ser tudo da Lei.

Tua indagação sobre os três oficiais da A:·A:· — *Cancellarius*, *Praemonstrator* e *Imperator* — toca um ponto central do funcionamento interno de nossa Ordem. E tua aspiração, sendo verdadeira, merece resposta clara, ponderada e baseada tanto na tradição quanto na razão.

A estrutura tripartite da A:·A:· não é meramente organizacional, mas simbólica e iniciática. Esses três cargos refletem, em chave hermética, os princípios da Vontade, do Amor e da Luz em suas funções reguladoras do Caminho. Como exposto no *Um Relato da A:·A:·*, publicado originalmente em *The Equinox*, Vol. I, No. 1 (1909), os três oficiais *atuam como os responsáveis pelos trabalhos e progresso dos membros da Ordem: o Cancellarius é o Guardião dos Registros e do Conhecimento, o Praemonstrator é o Instrutor da Doutrina, e o Imperator é o detentor da Autoridade e da Força Operacional.*

O *Cancellarius* representa a *Razão Pura*: cuida da correspondência, dos registros, dos diários, dos arquivos. Ele é a Memória da Ordem, e a voz da precisão. Seu papel é zelar pelo rigor do método, pela clareza das comunicações e pela fidelidade aos princípios estabelecidos. Ele é aquele que, como se lê em *Liber Librae*, *julga com equidade, registra com exatidão e reflete com integridade.* O *Cancellarius* é a coluna de Mercúrio.

O *Praemonstrator* representa a *Sabedoria Espiritual*: é o instrutor direto, aquele que *mostra previamente* o Caminho, não pela imposição, mas pela

exemplificação. Ele é a coluna de Júpiter, o portador da doutrina. Cabe a ele traçar o mapa da instrução, preparar os aspirantes para os próximos passos e verificar, com discernimento, a sinceridade da Obra em cada grau. Como se lê em *Liber Porta Lucis*, *ele é o portador da Luz entre os homens, aquele que traduz os Mistérios em palavras vivas.*

O *Imperator* representa a *Vontade*: é o poder executivo, aquele que faz cumprir a Lei, que vela pela disciplina e segurança da Ordem. Ele não instrui nem registra — ele comanda, quando necessário. Seu papel é garantir que a corrente operativa flua sem desvios, que os laços sejam mantidos com firmeza, que a Vontade da Ordem não seja enfraquecida. Ele é a coluna de Marte, a espada da Estrela. Como afirma o *Liber B vel Magi*: *Ele é o que expelle o falso, que corta o denso, que afirma a verdade por meio da ação.*

Esses três cargos não se sobrepõem — eles se complementam como as *sephiroth* na Árvore da Vida. Nenhum é superior ao outro; cada um é expressão de um aspecto essencial da Obra. Seu equilíbrio garante o bom andamento dos Trabalhos da Ordem. Como está dito em *Liber Turris vel Domus Dei*: *Três são os pilares do Templo: um é o tempo, o outro é o espaço, o terceiro é o número. Quem souber erguê-los em harmonia, manterá o Fogo aceso.*

Agora, quanto à O.T.O., a comparação deve ser feita com rigor e distinção. A *Ordo Templi Orientis* é uma Ordem de Mistérios, de natureza iniciática e fraternal, mas com estrutura administrativa, e portanto, exotérica. Os três principais cargos são o *Frater Superior* (O.H.O.), o *Grande Secretário Geral* e o *Grande Tesoureiro Geral*.

O *Frater Superior* — também conhecido como O.H.O. (*Outer Head of the Order*) — é o dirigente máximo da O.T.O., responsável por suas diretrizes globais, pela preservação da Constituição e pelo cumprimento do sistema de graus. Ele possui autoridade administrativa e espiritual sobre os membros da Ordem. É, em certo sentido, um reflexo institucional do Imperator da A:·A:·, mas com responsabilidades muito mais amplas e públicas.

O *Grande Secretário Geral* é o responsável pelas comunicações oficiais, registros e documentação da Ordem. Sua função se aproxima, analogicamente, do *Cancellarius*, embora sua atuação seja mais organizacional do que doutrinária.

O *Grande Tesoureiro Geral* responde pela administração financeira da Ordem. Não há paralelo direto na A:·A:·, pois esta não possui taxas nem estrutura financeira institucional. Como afirmado no *Liber CI* (*Carta àqueles que se dizem nossos amigos*), a A:·A:· é *completamente independente de qualquer corpo organizacional*, e seus trabalhos são *invisíveis, silenciosos, e baseados na ligação do Mestre com o Discípulo.*

O contraste é evidente. A O.T.O., com seus graus cerimoniais e rituais públicos, reflete um modelo esotérico tradicional, semelhante ao da Maçonaria. Já a A.:A.: é uma Ordem de Iniciação direta, cujo progresso é solitário, assistido por um Superior invisível, cujos únicos recursos são o diário, os *Livros Sagrados* e a vigilância constante da alma. Em suas palavras mais belas, como escritas em *Liber LXV* (II:36): *Eu me sentei sozinho: e o Anjo apareceu em meu coração e disse: Enche tua lâmpada com óleo e vigia, pois a Noite é longa e o Teu Senhor vem como um ladrão.*

E quanto ao Caminho da A.:A.: em si, talvez caiba encerrar com aforismos extraídos do tesouro dos *Livros Sagrados* e outros escritos de nossa Ordem, que expressam com clareza o espírito que anima a função desses Oficiais e de todo Aspirante sincero:

- *Nada há que não esteja escrito. Mas para aquele que lê com o coração, cada palavra é uma iniciação. — Liber VII, I:39.*
- *Não há outra lei além de fazer a tua vontade. E tua vontade é conhecer a tua Vontade. — Liber AL, I:40.*
- *Não busques conhecer o caminho, mas sê o caminho. Pois quem é o caminho já não tem necessidade de mapas. — Liber Aleph.*
- *Pois três são os que guardam o Portal: o que escreve, o que ensina, o que comanda. Mas um só é o Fogo que os move. — Liber XXXVI: A Safira Estrela.*

Com alegria, Soror, encerro esta carta com duas parábolas extraídas dos *Livros Sagrados de Thelema — Liber LXV e Liber VII —* cuja beleza simbólica pode iluminar as funções ocultas dos Oficiais da A.:A.: e a senda iniciática que cada Probacionista, como tu, percorre com fervor.

Houve um homem sábio que disse: Eu cortarei minha túnica, e farei uma bandeira, e me chamarei Eremita; e com este sinal conquistarei. — Liber VII, I:29.

Esta é uma das parábolas mais sutis e poderosas do *Liber Liberi vel Lapidis Lazuli*. O homem sábio é o aspirante que renuncia à vestimenta da vaidade e da conformidade — *cortar a túnica* é o ato mágico de se despir das formas herdadas. Ele transforma aquilo que era sua cobertura, sua proteção, em estandarte: ele não oculta sua singularidade, mas a consagra como sinal. E se chama Eremita — não por desejar isolamento, mas porque sua sabedoria já não depende do reconhecimento dos outros. O Eremita é o *Praemonstrator* interior. Sua bandeira não busca seguidores — ela marca território no invisível. Com esse sinal, ele conquista: não os outros, mas a si mesmo. Que esta parábola te ensine que cada gesto verdadeiro, mesmo que solitário, se torna um selo de conquista espiritual.

A flor sorriu, e em sua corola havia uma gota de orvalho, e esta era a lágrima de minha sabedoria. — Liber LXV, II:57.

Esta imagem retirada do *Liber Cordis Cincti Serpente* revela, de forma poética e luminosa, o segredo do amadurecimento iniciático. A flor sorri — símbolo da beleza que desabrocha sem esforço, da natureza que cumpre seu ciclo em silêncio. Mas dentro dela, na sua mais íntima doçura, está a lágrima: não de dor, mas de sabedoria. A lágrima é a cristalização do sofrimento transmutado, da experiência vivida, da compaixão que se aprende no Caminho. Os Oficiais da A:A: não são juízes nem senhores — são flores que guardam, em sua corola, essa gota de orvalho que só se forma sob o frio das noites iniciáticas. Que tu, Soror, reconheças em tua própria flor essa gota: pois toda lágrima verdadeira é um selo da Verdadeira Vontade em processo de revelação.

Que estas parábolas te acompanhem — uma como bandeira, a outra como perfume. Segue, pois, firme. Se tua Vontade é conhecer a Vontade, os três Oficiais da Ordem velam por ti, como as estrelas vigiam o silêncio da noite.

Amor é a lei, amor sob vontade.

Fraternalmente,
Frater AHA-ON 777 :: 8°=3°
Praemonstrator do Outer College Brasil